

Dr. Dave Mathewson Hermenêutica, Aula 1 _Introdução. Definições

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Bem-vindo a este curso de hermenêutica bíblica. Este é um curso baseado naquele ministrado no Gordon College. E o que espero fazer durante esse período é apresentar a vocês uma série de coisas.

Como veremos, hermenêutica pode ser um termo muito mal compreendido e usado de forma muito ampla e frequentemente usado para abranger uma série de coisas. Então o que eu quero fazer é, em primeiro lugar, examinar a questão do que é hermenêutica nesta sessão de palestras. O que queremos dizer com hermenêutica? E como isso se relaciona com outros termos, como interpretação e exegese, outros termos sobre os quais você provavelmente já ouviu falar.

Também falaremos um pouco sobre os diferentes métodos de interpretação, diferentes métodos de crítica e como eles podem ser úteis na interpretação e compreensão do texto bíblico. Falaremos um pouco sobre a história da interpretação e a história da hermenêutica. É importante compreender que nunca apenas sentamos e começamos a interpretar, mas ficamos no final de uma longa fila de outros que lutaram e refletiram sobre o texto bíblico e que tentaram entendê-lo.

Portanto, é importante compreender onde estamos em relação a outros que vieram antes de nós e interpretaram o texto. Portanto, uma das coisas que eu gostaria que você fizesse neste curso é aprender os nomes de figuras-chave associadas a certos movimentos hermenêuticos. Então, esse conjunto de ideias, esperamos que possamos cobrir neste momento.

Quero começar perguntando: o que é hermenêutica e por que é necessária? Por que precisamos assistir a uma série de palestras para aprender a ler e interpretar a Bíblia? Por que não sentamos e lemos? E como você, talvez eu tenha ouvido inúmeras histórias em que pessoas disseram: ah, não preciso de tudo isso. Tudo o que faço é apenas sentar e ler a Bíblia. Mas veremos que mesmo esse tipo de abordagem revela uma série de suposições sobre como entendemos e lemos o texto bíblico.

Então quero começar hoje perguntando o que é hermenêutica e por que precisamos dela? Por que é necessário? Em primeiro lugar, o que é hermenêutica? Este é, como já disse, um termo que é frequentemente entendido de diversas maneiras. Na verdade, quanto mais você lê sobre isso, mais descobre que pode significar uma série de coisas, dependendo de com quem você está falando ou de quem está lendo. Para alguns, hermenêutica significa a aplicação dos métodos corretos de interpretação ao texto bíblico, aplicando o método correto ou a técnica correta ao texto bíblico.

Pode-se então determinar o significado correto disso. Para alguns, a interpretação é o próprio estudo do texto bíblico, não apenas a compreensão dos métodos corretos, mas o estudo real do próprio texto. Mas geralmente a forma como a hermenêutica é usada hoje, embora, novamente, tecnicamente esta série de palestras não se restrinja apenas a falar sobre o que alguns pensam ser hermenêutica, que é a filosofia de como entendemos e o que fazemos quando tentamos compreender o significado de algo.

Mas falaremos sobre diferentes métodos e faremos um planejamento muito mais amplo para considerar diferentes abordagens e diferentes métodos de interpretação e considerar como eles podem ser frutíferos na interpretação do texto bíblico. Mas a hermenêutica geralmente passou a ser entendida de forma mais ampla nos estudos bíblicos, significando não apenas a aplicação de princípios e técnicas sólidas do texto bíblico, mas a hermenêutica realmente passou a ser, antes de tudo, usada de forma mais ampla do que apenas a compreensão da Bíblia para as disciplinas humanas mais amplas sobre como entendemos tudo, seja nas ciências, na literatura, na história ou em qualquer outra disciplina, como é que entendemos? O que estamos fazendo quando tentamos compreender outra coisa ou alguma outra faceta da comunicação? Assim, a hermenêutica expandiu-se muito para além dos estudos bíblicos, como veremos, mas o que está a ser feito com a hermenêutica, mesmo fora dos estudos bíblicos, afecta também a forma como abordamos e interpretamos a Bíblia. Mas a hermenêutica, mais uma vez, mais do que apenas a aplicação adequada de técnicas e dos métodos corretos de compreensão da Bíblia, a hermenêutica veio colocar a questão: o que significa compreender alguma coisa? Como entendemos? Novamente, para os nossos propósitos, estamos falando sobre a compreensão de um texto bíblico, um texto do Novo ou do Antigo Testamento, mas como entendemos isso? O que fazemos quando tentamos compreender um texto bíblico? E então esse será um dos focos desta série de palestras: olhar para questões relacionadas ao que estamos fazendo quando tentamos ler e compreender um texto bíblico? O que estamos fazendo quando o interpretamos? Como chegamos ao entendimento? A palavra hermenêutica, como a maioria dos livros didáticos dirá, a própria palavra hermenêutica é um termo que deriva de uma palavra grega usada para se referir ao deus Hermas.

Vem da palavra grega *hermeneuine*, que significa traduzir, compreender, explicar, interpretar. E o termo foi usado para se referir ao deus grego Hermas. E quando alguém queria entender alguma coisa ou alguém ia consultar Hermas para receber uma mensagem dos deuses, Hermas agia como um intérprete ou intermediário e comunicava e interpretava a mensagem dos deuses para a pessoa que está perguntando sobre as informações.

Então ele meio que agiu, Hermas atuou como mediador, intermediário entre a mensagem dos deuses e o ser humano. E assim a hermenêutica pode, em certo

sentido, ser vista como um intermediário. É um mediador entre o texto que estamos tentando compreender e significar e o intérprete.

A compreensão humana preenche então a lacuna entre o texto e nós, para que possamos dar sentido às coisas. E novamente, para os nossos propósitos, para que possamos dar sentido ao texto bíblico. Então, basicamente, a hermenêutica tem a ver com como entendemos alguma coisa? O que fazemos quando tentamos compreender alguma coisa? Mas como é que esta compreensão da hermenêutica se relaciona com outras disciplinas, como o que chamamos de interpretação? Embora muitas pessoas usem a hermenêutica e a interpretação de forma quase idêntica.

Como isso se relaciona com a exegese? Que é um termo que geralmente estará associado ao que você faz se fizer um curso de língua bíblica, como grego ou hebraico, exegese. Como isso se relaciona com eles? Como isso difere da exegese? A exegese é geralmente entendida mais como a aplicação específica de princípios e técnicas sólidas para extrair o significado do texto em seu contexto original e em seu significado original. Portanto, exegese é sondar um texto sob seus vários ângulos.

Os textos têm aspectos literários. Eles também têm dimensões históricas. Os textos bíblicos têm uma dimensão teológica.

Têm uma dimensão cultural, uma dimensão linguística. Portanto, essa exegese sonda o texto de vários ângulos, tentando extrair o significado como o autor provavelmente pretendia originalmente e em seu contexto histórico. Mas, novamente, a hermenêutica é muito mais ampla do que isso.

Aborda não apenas a questão da aplicação de princípios, mas como os entendemos? O que significa entender? O que significa interpretar um texto? O que fazemos quando entendemos e aplicamos um texto? A interpretação, então, também é ligeiramente diferente da hermenêutica, pois a interpretação se refere à prática real de compreensão de um texto. Poderíamos considerar a hermenêutica mais como uma teorização sobre como entendemos e o que fazemos quando entendemos um texto. A interpretação poderia ser vista mais como a compreensão real dele, a interpretação real de um texto ou a aplicação real de métodos para compreender um texto.

Portanto, tanto a hermenêutica quanto a interpretação fazem a pergunta e levantam as questões de como entendemos um texto? O que fazemos quando entendemos um texto? E quais são os métodos e técnicas corretos utilizados para compreender um texto? Isso levanta uma questão: quando pensamos em hermenêutica e interpretação, estamos nos perguntando: qual o papel desempenhado por três características diferentes da comunicação? Ou seja, tem o autor que produz o texto e tem também o próprio texto, o produto que o autor produziu que comunica, e depois tem o leitor que tenta compreender e dar sentido ao texto. Assim, a

interpretação coloca a questão sobre o autor, o texto e o leitor, particularmente qual deles ou talvez todos os três, mas qual deles desempenha o papel principal quando se trata da compreensão de um texto? Onde está o significado? Qual deve ser o nosso foco quando tentamos compreender um texto bíblico? Estamos fazendo a pergunta ao autor? Estamos nos concentrando na intenção do autor? Isso seria o que muitas abordagens da hermenêutica caracterizariam como a intenção do autor, uma abordagem conhecida como intenção autoral. Então nos concentramos em ir além do texto.

Historicamente, as pessoas se perguntam o que o autor pretendia? O que o autor pretendia comunicar ao produzir este texto? Portanto, uma característica da hermenêutica é focar na comunicação do autor e na intenção do autor como o locus primário de significado. A segunda característica da hermenêutica ou segundo lugar que as pessoas muitas vezes focam quando se trata de hermenêutica é o texto, ou alguns chamaram isso de foco dentro do texto. Assim, o autor estaria indo atrás do texto para fazer perguntas sobre a intenção do autor, o que o autor está tentando fazer, mas uma hermenêutica centrada no texto focaria no texto em si, no produto final, que a evidência empírica que temos na forma do texto escrito que é o locus primário de significado.

E interpretação. Portanto, o texto, de acordo com esta abordagem, muitas vezes é visto como tendo vida própria. Portanto, alguns diriam mesmo que independentemente de quem foi o autor e do que ele tentou comunicar, o texto agora tem vida própria.

E assim o texto é o objeto principal da nossa interpretação. Portanto, tentamos compreender a própria passagem do Antigo ou do Novo Testamento e a forma como foi composta. O terceiro lugar onde se pensa que a interpretação ou o significado reside seria no leitor.

Ou seja, os leitores entendem o texto. E alguns sugeririam, portanto, sem um leitor para entendê-lo e lê-lo, especialmente se não tivermos acesso ao autor, especialmente autores bíblicos que já se foram há muito tempo, é em última análise o leitor quem deve dar sentido ao texto. Portanto, viemos de diferentes culturas, viemos de diferentes origens, viemos de diferentes perspectivas, viemos de diferentes inclinações teológicas, e tudo isso afetará a maneira como lemos o texto.

E assim, alguns diriam que o significado principal reside no leitor e na sua capacidade de dar sentido a um texto bíblico. Como veremos, à medida que começarmos a avançar, especialmente na primeira parte, na primeira metade desta série de palestras sobre hermenêutica, nos concentraremos nesses três aspectos. E observe quantos métodos giram em torno desses três aspectos.

Métodos de interpretação e filosofias hermenêuticas que focam no autor, outras que focam no texto e, mais recentemente, aquelas que focam principalmente no leitor. E veremos, mesmo historicamente, que essa é a ordem na qual a hermenêutica e a interpretação se desenvolveram. Mas colocaremos a questão de então, quando pensarmos em hermenêutica e interpretação, qual é a relação entre estas três? E algum deles ganha mais importância e destaque do que outros? Ou são todos os três igualmente válidos? Então, novamente, examinaremos as teorias de interpretação.

Veremos a história da interpretação e como isso afeta a maneira como olhamos para o texto bíblico. Veremos diferentes métodos de interpretação, diferentes métodos de crítica e como eles também podem nos ajudar a interagir com o texto bíblico. Por que a hermenêutica é necessária? Novamente, todos nós já ouvimos histórias de alguém que diz: bem, não preciso de hermenêutica.

Tudo que preciso fazer é sentar e ler o texto. Por que não simplesmente sentar e ler a Bíblia por si só? Mas, como veremos, essa abordagem na verdade revela uma suposição sobre a hermenêutica e a compreensão no que diz respeito à forma como lemos um texto e ao que significa interpretar um texto bíblico. Mas por que a hermenêutica é necessária? A hermenêutica funciona principalmente e, novamente, quando falo sobre hermenêutica, muitas vezes estou falando tanto da hermenêutica em seu sentido filosófico sobre como entendemos, mas também da hermenêutica em termos de como alguns a entendem como interpretação e das técnicas e métodos corretos de interpretação. um texto bíblico.

Mas por que a hermenêutica é necessária? A hermenêutica fornece uma ponte entre um texto produzido numa época e durante uma época numa cultura, numa língua, numa história, num ambiente religioso, filosófico e político que é muito, muito diferente do nosso, pelo menos para a maior parte do tempo. nós. É muito, muito diferente do nosso. De modo que às vezes estamos propensos a interpretar mal se não estivermos conscientes da diferença entre a nossa própria perspectiva e a do texto antigo que estamos tentando compreender.

No entanto, ao mesmo tempo, estou convencido de que existem pontos em comum que são necessários para a compreensão. Se não houvesse nenhum ponto em comum, simplesmente não poderíamos compreender o texto bíblico. Portanto, não existe uma lacuna ou distância tão grande que seja inútil pensar que podemos superá-la.

Mas a hermenêutica é necessária porque, mais uma vez, estamos a ler uma série de documentos produzidos num momento, num ambiente, numa cultura, numa situação que é muito, muito diferente em alguns aspectos e distinta da nossa. E a hermenêutica nos ajuda a preencher essa lacuna para que possamos chegar a uma compreensão do texto bíblico. Há uma série de lacunas que a hermenêutica ajuda a preencher uma série de maneiras pelas quais o texto bíblico se distancia de nós.

Por exemplo, existe uma distância temporal. A Bíblia trata da interpretação da Bíblia onde você lida com textos que foram produzidos há 2.000, quase 2.000 anos e mais. Antes da nossa própria existência.

Portanto, é imperativo que sejamos capazes de reconhecer essa distância e também de colmatar essa lacuna. Gosto de ilustrar isso com uma história. Lembro-me de uma vez em que morava em Montana e estava indo para a faculdade e tentando fazer qualquer trabalho de verão que pudesse para ajudar a ganhar o dinheiro das mensalidades.

E lembro que ajudei um fazendeiro a derrubar uma cabana de madeira. E a cabana de madeira foi construída no início dos anos 1900, 1920 ou 30, algo assim. E havia sido atualizado, mas alguns dos registros ainda estavam em muito bom estado.

Portanto, este fazendeiro esperava desmontar a cabana com cuidado e guardar a maior parte das toras para construir sua própria casa, porque muitas delas ainda estavam em muito bom estado e obviamente lhe poupariam bastante dinheiro. Então ele me ligou e perguntou se eu poderia ajudá-lo a desmontar esta cabana e a recuperar essas toras. Então eu o conheci e começamos a trabalhar nesta cabana.

E notei que quando começamos a remover as toras, entre as toras havia alguns jornais, que costumavam ser usados para tapar os buracos e proteger os ventos frios do inverno de Montana. E comecei a olhar esses jornais e a ler, fui atraído pelas charges políticas. E comecei a olhar para eles e percebi que não tinha ideia do que estava lendo.

Eu não conseguia entender nada. Muito disso aconteceu simplesmente porque eu estava lendo literatura de uma época muito diferente. Embora tenha sido apenas 75, 80 anos atrás, desde o momento em que o li, ainda tive dificuldade para entender.

E parte disso era completamente um mistério para mim, simplesmente porque foi produzido em um período de tempo em que eu não estava ciente do que estava acontecendo. Quanto mais isso é verdade com textos produzidos há mais de dois milênios e antes? Portanto, a hermenêutica, um estudo da hermenêutica e da interpretação, ajuda-nos a colmatar esta distância temporal, especialmente quando os autores e os leitores não estão aqui para consultar. Portanto, há uma distância temporal entre nós, o intérprete, e o texto bíblico.

E a hermenêutica é uma forma de preencher essa lacuna. Há uma segunda distância e algumas delas estão relacionadas. Nem todas são categorias distintas.

Provavelmente há um pouco de sobreposição entre eles. Mas outra distância entre nós, como intérpretes, e o texto bíblico é uma diferença cultural. No mundo bíblico,

seja o mundo do antigo Oriente Próximo ou o mundo greco-romano do Novo Testamento, revela um mundo que tem uma cultura muito diferente e valores culturais muitas vezes muito diferentes do mundo em que vivemos.

Às vezes, muitas vezes descubro que intérpretes e leitores de países do terceiro mundo às vezes têm mais facilidade para ler textos bíblicos porque vêm de uma cultura que às vezes é muito mais próxima do texto bíblico e da cultura bíblica do que a minha cultura individualista norte-americana tecnologicamente avançada que Eu moro. Mas ainda existem muitas vezes valores e diferenças culturais que às vezes precisam ser superados na tentativa de compreender o texto bíblico, pelo menos como o autor tentou comunicar. Mais uma vez, vivemos numa era muito individualista e tecnológica, pelo menos na América do Norte, onde a mobilidade ascendente e o facto de receber um salário de duas em duas semanas funcionam por vezes para me distanciar da cultura que produziu o texto bíblico.

Para dar alguns exemplos, podemos retornar a alguns deles mais tarde na aula e realmente lidar com eles. Outros, apenas os mencionei para demonstrar a dificuldade em tentar compreender o texto. Primeira Coríntios 11.

A outra ressalva que devo fazer é que sou professor de Novo Testamento por vocação e interesse. Portanto, meus exemplos serão voltados para o Novo Testamento, mas tentarei trazer tantos exemplos do Antigo Testamento quanto puder e com os quais me sinta confortável para também demonstrar os diferentes princípios nos quais trabalharemos. Mas 1 Coríntios 11, um exemplo do Novo Testamento.

Em Primeira Coríntios 11, Paulo aborda a questão dos homens e mulheres e do seu relacionamento dentro do contexto da igreja quando ela se reúne para adoração. E sua instrução é principalmente para as mulheres e como elas são capazes de profetizar. E ele começa a discutir o fato de permitir que eles profetizem, desde que suas cabeças estejam devidamente cobertas.

E meu objetivo neste ponto não é lidar extensamente com esse texto ou resolver o problema, mas apenas demonstrar qual é o significado dessa cobertura para a cabeça nesse texto? Tem alguma semelhança com os véus que conhecemos hoje, seja na cultura muçulmana ou em alguma outra expressão? Paulo está se referindo à cobertura da cabeça ou ao cabelo é outro debate nesse texto. O que isso significa? De que tipo de histórico e informação cultural Paulo está se baseando e que precisamos estar cientes se quisermos entender as instruções de Paulo em Primeira Coríntios, capítulo 11? Portanto, 1 Coríntios 11 é um exemplo de onde estaremos em perigo de entender mal esse texto, pelo menos porque Paulo estava tentando se comunicar sem algum tipo de conhecimento do contexto cultural que informou as instruções de Paulo relacionadas à cobertura da cabeça. Outro exemplo, Apocalipse capítulo 13.

Apocalipse capítulo 13, João retrata o império romano da época como uma besta horrível. E uma das questões é por que João é assim, não apenas no capítulo 13, mas em todo o livro de Apocalipse, por que João é bastante negativo em relação ao governo? Por que o retrato que João faz do Império Romano no livro do Apocalipse é bastante sombrio e sombrio, no sentido de que ele o retrata como uma besta destinada a causar danos? Bem, mais uma vez, sem resolver isso agora, parte da resposta é certamente que no Império Romano do primeiro século, simplesmente não se conseguia desvendar questões de política e religião. E assim, para alguém estar envolvido, pertencer e viver a vida e até mesmo ganhar a vida no contexto do Império Romano, trouxe uma série de desafios porque muitas vezes isso os envolveria em práticas religiosas idólatras comprometedoras.

Pelo menos muitas vezes em nossos dias modernos, os governos e a religião são mantidos separados, mas no primeiro século, a maior parte do que João dirige em sua crítica não pode ser compreendido a menos que entendamos que no primeiro século, a religião, a política e a economia eram intimamente entrelaçados. E certamente parte da crítica de João ao governo romano tem a ver com as práticas religiosas idólatras com as quais alguém se envolveria se também participasse política e economicamente em Roma. Lucas capítulo 11.

Qual é o significado de Lucas capítulo 11, a parábola do chamado Bom Samaritano? Qual é o significado do fato de o samaritano ser o herói da história? Mais uma vez, compreenderemos mal esta parábola, especialmente no contexto moderno da América do Norte, onde o samaritano foi domesticado. Temos coisas como despensas de alimentos do Bom Samaritano e hospitais do Bom Samaritano, etc., etc. Domesticamos o Samaritano.

Mas, como veremos algumas vezes ao longo destas palestras, não é assim que eles olhariam para os samaritanos do primeiro século, especialmente para um judeu do primeiro século. E assim, sem compreender algo da cultura e de como os samaritanos eram vistos, é provável que não percebamos a força da parábola do Bom Samaritano. Ou que tal Lucas 15 e a conhecida parábola do filho pródigo? Mais uma vez, devo confessar que durante anos, durante anos, li essa parábola e talvez parte disso seja porque cresci ou passei vários anos em Montana, rodeado de fazendas.

E imaginei a fazenda ou esse pai morando em uma fazenda em algum lugar no interior ou separado da sociedade. Em Montana, às vezes você pode dirigir oito quilômetros e ainda assim não chegar ao fim da garagem, muito menos à vista de outra casa. Então imaginei esse pai em algum lugar de uma fazenda no meio do nada.

Mas e se ele estiver vivendo numa aldeia típica do Oriente Médio e todos souberem o que está acontecendo e todos estiverem observando o que está acontecendo? Qual era então o significado do pai sair correndo para cumprimentar e abraçar um filho que o tratou daquela maneira? Ninguém na cidade teria perdido o que aconteceu. No entanto, se não compreendermos a cultura e se formos, como eu, se formos demasiado rápidos a interpretar a nossa própria cultura no que se passa, mais uma vez, poderemos interpretar mal a parábola ou, pelo menos, pode perder algo importante. Mas, novamente, com a parábola do filho pródigo, qual é o significado do pai sair correndo e cumprimentar o filho e abraçá-lo diante dos olhos vigilantes da comunidade? Estou convencido.

O Livro de Rute. Curiosamente, no final do Livro de Rute, você tem esta referência muito interessante aos homens sentados no portão. Quero dizer, eles estão sendo preguiçosos? E então às vezes imaginamos que as mulheres provavelmente estão trabalhando, cozinhando e fazendo todo tipo de coisa.

E aqui estão os homens sentados no portão, apenas preguiçosos. O texto ganha um colorido diferente quando se reconhece que foi aqui que os líderes se reuniram para decidir negócios importantes para a cidade. E então esses homens não estão sendo preguiçosos e apenas sentados conversando e conversando.

Eles estão conduzindo, provavelmente conduzindo negócios. Ou como pode a nossa cultura individualista afectar a forma como lemos certos textos bíblicos que podem ser melhor compreendidos como abordando uma cultura que estava mais sintonizada com a comunidade e uma cultura onde as pessoas entendiam a relação comunitária a que pertencem, que é mais importante do que quem você onde você estava como indivíduo era o grupo ao qual você pertence. Portanto, há uma distância cultural entre nós e os textos bíblicos que pode levar-nos a interpretar mal o texto.

Há também uma distância histórica. Novamente, isto está relacionado com os dois anteriores, mas os textos bíblicos registam e assumem acontecimentos que estão muito distantes de nós. E além disso, muitas vezes os textos bíblicos não estão interessados em nos dar um relato detalhado de tudo o que aconteceu.

E para aqueles de nós que às vezes não estávamos lá para testemunhar os acontecimentos, então tivemos dificuldade para entender qual era o evento que estava acontecendo? Qual foi a natureza do evento? Que circunstâncias históricas levaram ao que o autor está falando e discutindo? Novamente, por exemplo, em João capítulo quatro, e já mencionamos Lucas capítulo 11, Lucas capítulo 11, a parábola do Bom Samaritano, mas João capítulo quatro, onde Jesus vai até a mulher junto ao poço, que é samaritana. Mais uma vez, iremos interpretar mal estes textos se não conseguirmos compreender a longa história de antagonismo entre o povo judeu e os samaritanos, e como isso afetou a forma como os judeus viam este determinado grupo. Quando isso é levado em consideração, o fato de o samaritano

ser o herói de uma parábola e o fato de Jesus ir visitá-lo é bastante surpreendente e seria bastante chocante para os primeiros leitores.

Sem compreender os acontecimentos que envolveram a destruição de Jerusalém e do seu templo em 70 d.C. , teremos dificuldade em compreender textos como Mateus 24 e Marcos 13, Lucas 21 que registam onde Jesus, creio, aborda pelo menos parcialmente a situação em torno da destruição de Jerusalém. . E as narrativas do Antigo Testamento estão repletas de todo tipo de referências a eventos históricos, sejam referências a relatos de guerras ou à situação política em Israel. Mas a questão é que muitas vezes há uma distância histórica que nos separa do texto bíblico, e a hermenêutica nos ajuda a preencher essa lacuna.

Outra distância é que existe também uma distância linguística. O Antigo e o Novo Testamento foram escritos em pelo menos duas línguas. O Antigo Testamento também contém partes de alguns textos em uma terceira língua, o aramaico.

Mas o Antigo Testamento e o Novo Testamento foram escritos em duas línguas que são muito diferentes da nossa, a maior parte da nossa. E assim, mais uma vez, a hermenêutica e os princípios de interpretação ajudam-nos a colmatar essa lacuna e a superar essa distância. Assim , por exemplo, no Antigo e no Novo Testamento, em contraste com a forma como parece ser usado hoje, e voltaremos a esta questão mais tarde na tradução, muitas vezes as palavras hebraicas e gregas que muitas vezes traduzimos em inglês man, ou poderíamos ser traduzido como homem ou homem, ou irmão, termos muito masculinos, no Antigo e no Novo Testamento parecem ser termos que poderiam ser usados para grupos de homens e mulheres.

E, pelo que entendi, isso está se tornando cada vez menos proeminente, especialmente na língua inglesa e também em várias outras línguas. Portanto, o texto do Antigo e do Novo Testamento pode usar a linguagem de uma maneira muito diferente, especialmente do tipo de linguagem de gênero, do que estamos acostumados em alguns de nossos idiomas. Ou as palavras raramente significam a mesma coisa, mesmo palavras que derivam de uma raiz semelhante, ou palavras que são derivadas de outra língua, de uma língua, de uma língua anterior.

Os significados das palavras quase nunca se sobrepõem completamente. Portanto, embora tenhamos um equivalente aproximado, não podemos assumir que o significado de uma palavra numa língua se aproximará do significado da palavra hebraica ou grega. Ainda me lembro, mesmo em uma de minhas aulas do seminário, de um aluno lutando com o fato de Paulo usar a palavra esperança.

Obviamente, ele não usou a palavra inglesa esperança, mas traduzimos a palavra grega, elpis , que Paulo usou com a palavra inglesa esperança. E o estudante lutou para que Paulo visse o cristianismo e o retorno de Jesus apenas como uma esperança. E parte do problema era que ele estava tentando entender o uso da

palavra por Paulo com a nossa palavra inglesa esperança, e lutou por algum tempo devido a uma falha em entender que as palavras simplesmente muito raramente, ou nunca, se sobrepõem entre os idiomas.

Outro assunto interessante que sempre me interessa é na hora de interpretar os tempos gregos, por exemplo. Ao contrário do inglês, que tem orientação principalmente temporal, temos passado, presente e futuro, os tempos verbais gregos não pareciam indicar principalmente o tempo. Isso foi indicado por outros meios.

Portanto, quando alguém está lidando com um texto grego, temos que ter cuidado ao interpretar os tempos gregos, ou mesmo os tempos hebraicos, para não lermos, por exemplo, nosso sistema verbal e sistema de tempos em inglês de volta para o maneira grega ou hebraica. Portanto, esses são apenas alguns exemplos de como existe uma diferença linguística entre a língua em que o Antigo Novo Testamento foi escrito e a língua em que agora tentamos compreendê-lo, para mim, o inglês moderno do século XXI. Há uma quinta diferença, ou quinta distância, e esta é uma diferença geográfica.

Portanto, há uma distância temporal, os textos bíblicos foram escritos numa época muito diferente, pelo menos cerca de 2.000 milênios e antes, da nossa época. Isso também cria uma diferença cultural. O texto bíblico atesta uma cultura com valores culturais muito diferentes dos nossos.

Há uma diferença histórica. O texto bíblico refere-se a acontecimentos e assume acontecimentos dos quais, mais uma vez, estamos separados. Há também uma diferença linguística no sentido de que os textos bíblicos são escritos em línguas que podem ou não corresponder às línguas que falamos hoje.

A próxima diferença, então, é uma diferença geográfica. Há uma série de características geográficas interessantes que, mais uma vez, são referidas ou assumidas no texto bíblico e que podem não ser familiares aos leitores modernos, mas que podem influenciar a forma como entendemos o texto bíblico. E, mais uma vez, a hermenêutica e a interpretação ajudam-nos a preencher essa lacuna.

Por exemplo, um livro interessante do Antigo Testamento, quando Jonas foge, o livro de Jonas, Deus o chama para ir aos assírios e pregar o evangelho, e Jonas se recusa e foge para Társis. Se você olhar um mapa, descobrirá que Jonas não foi apenas para a cidade vizinha. Jonas foi o mais longe que você pôde chegar.

Mas, a menos que alguém esteja familiarizado com a geografia da terra, não consegue ver o extremo que Jonas iria, para não pregar a esta nação perversa e horrível para a qual Deus o estava chamando a ir. Outro exemplo muito intrigante vem do livro de Apocalipse, e de uma das cartas nos primeiros capítulos, Apocalipse

capítulo três, e de uma carta à igreja em Laodicéia. E começando no versículo 15, lerei os versículos 15 e 16 do capítulo três.

João diz, na verdade João citando as palavras de Jesus, comunicando as palavras de Jesus à igreja de Laodicéia, uma das sete igrejas na Ásia Menor, atual Turquia, à qual João estava dirigindo sua revelação, seu apocalipse. Mas nos versículos 15 a 16, Jesus diz à igreja através de João, ele diz: Conheço as tuas obras, que não és quente nem frio. Eu gostaria que você fosse um ou outro.

Então, porque você é morno, nem quente nem frio, estou prestes a cuspir você da minha boca. Agora, geralmente quando interpretamos esse texto e a forma como fui ensinado a lê-lo foi da minha própria perspectiva. Isso geralmente é quente e frio, visto como uma espécie de oposto binário.

O calor era uma coisa boa e o frio era algo ruim. Ser quente significava estar no tipo de jargão religioso em que cresci. Ser quente significava estar em chamas por Cristo e ser frio significa estar desligado, ser completamente antagônico a Cristo, recusar-se a obedecer. , recusar-se a seguir, não querer nada com Cristo.

E então o morno foi colocado no meio. Então você tem calor aqui, o que é uma coisa boa. Alguém cujo relacionamento com Cristo e seu testemunho é vibrante e aqui embaixo é frio.

Eles estão completamente mortos e desligados e não querem nada com Cristo. E no meio é morno. Estes são os cristãos que são insossos e andam em cima do muro, como me disseram.

E eles não querem recusar ou rejeitar Cristo, mas eles realmente não tomam posição. Eles só querem ficar ali no meio. E então , quando Cristo diz, eu gostaria que você fosse quente ou frio, em vez disso, você é morno, ele está dizendo, pelo menos eu gostaria que você estivesse em chamas por mim e me seguisse e completasse a obediência.

Ou pelo menos eu gostaria que você se posicionasse contra mim, mas pelo menos deixe claro qual é a sua posição, não fique no meio. E talvez você já tenha ouvido Apocalipse 3, 15 e 16 entendidos nesse sentido. Então John está chamando-os para fazer alguma coisa.

Não apenas ande em cima do muro. Mesmo que você odeie a Cristo ou o rejeite, pelo menos faça isso. Não seja um cavaleiro de cerca.

Contudo, penso que a forma de compreender este texto é compreender algo sobre a geografia de Laodicéia e das regiões vizinhas. E dá um toque completamente diferente à compreensão deste texto. Laodicéia era uma cidade greco-romana

bastante típica do primeiro século, exceto que tinha um problema que era geralmente considerado significativo e importante para as cidades do primeiro século no mundo greco-romano.

E isso era que Laodicéia não tinha um bom abastecimento de água. Mas é interessante, duas cidades perto de Laodicéia fizeram isso. Uma dessas cidades era uma cidade chamada Hierápolis.

E a cidade de Hierápolis era na verdade bem conhecida por suas fontes termais medicinais, suas fontes minerais, e as pessoas às vezes vinham de alguma distância para se sentar nessas fontes por seu valor curativo e medicinal. Havia outra cidade não muito longe de Laodicéia, conhecida como Colossos. E Colossos também tinha uma reputação histórica e geográfica de ser um lugar conhecido por sua água refrescantemente fria e boa para beber.

Portanto, o problema foi que Laodicéia teve que canalizar a água de outro lugar. E quando chegou lá, a água estava morna e era simplesmente grotesca. Realmente não serviu para muita coisa.

E o que acho que John está dizendo, com base na geografia da área, ele está dizendo, eu gostaria que você estivesse com calor ou frio. Ou seja, eu queria que você estivesse com calor, como a água de Laodicéia que é boa para curar, ou eu queria que você estivesse com frio, como a água refrescante de Colossos. Em vez disso, você é como seu próprio abastecimento de água.

Você é morno, não vale nada e estou prestes a vomitá-lo pela boca. Quero dizer, você sabe o que é ter água morna, estagnada e estagnada ali. Ninguém quer beber isso.

Portanto, John recorre à geografia da região para lembrar aos leitores que não devem ser como o seu próprio abastecimento de água. Então, quando lemos o texto dessa perspectiva, ele assume uma perspectiva totalmente diferente. Quente e bom são metáforas positivas.

Eles não são opostos, pelo menos neste texto. Ser quente é ser como a água de Laodicéia. Ser frio é ser como a água boa, fria e refrescante de Colossos.

Ser morno não é andar em algum lugar intermediário. É para ser exatamente o oposto. É ser inútil e sem valor.

E é exatamente isso que João adverte os Laodiceianos de fazerem, de perderem o testemunho de serem inúteis e sem valor, como o seu próprio abastecimento de água. Não serve para nada, não serve para beber ou qualquer outra coisa. Uma analogia moderna melhor do que a temperatura espiritual quente, seja quente ou

fria, seria: quantos de vocês, se vão a um café ou restaurante, por que o garçom enche continuamente sua água, sua água gelada e gelada? Porque ninguém gosta de água morna.

Por que eles continuam enchendo sua xícara de café? Porque ninguém gosta de café morno. Você gosta de comida quente, gosta de bebidas quentes ou frias. Eu sei que há algumas exceções a isso.

Ou a maioria de nós, quando toma banho, geralmente gosta de um banho quente, não morno. Acho que essas analogias se ajustam melhor ao que John está fazendo. E, novamente, as instruções de João dependem principalmente da geografia da área, Laodicéia, Hierápolis e Colossos e do seu abastecimento de água.

E acho que John pretendia isso, e acho que os leitores teriam percebido imediatamente essas associações em sua época. Além do fato de que não conheço nenhum lugar na Bíblia onde Deus alguma vez chame, ou onde Cristo alguma vez chame seu povo para rejeitá-lo, para rejeitá-lo ou aceitá-lo. É sempre abraçar Cristo e reconhecer, evitar as consequências de não o fazer.

Portanto, acho que o contexto geográfico proporciona uma leitura mais convincente deste texto. Uma última e última distância é uma distância literária. Isto é, os textos do Antigo Novo Testamento são produzidos num ambiente literário que é, em muitos aspectos, muito diferente do nosso.

Ou seja, o Antigo Novo Testamento é composto de tipos literários que podem ou não ter semelhanças com os tipos literários de nossos dias e com a mídia literária de nossos dias. Por exemplo, alguns exemplos que podem ter alguma correspondência seriam narrativas e histórias, também literatura epistolar. Lemos histórias e lemos narrativas, escrevemos narrativas e histórias, lemos e escrevemos cartas.

Portanto, temos alguma familiaridade com esse tipo de comunicação, mas mesmo assim não podemos necessariamente assumir que a escrita de histórias e a escrita narrativa e o registro histórico ou a escrita de cartas ou poesia eram idênticas à forma como o fazemos hoje. E, de fato, pode haver tipos literários que simplesmente não têm correspondência com os de nossos dias modernos. Por exemplo, quando foi a última vez que você leu ou escreveu um apocalipse? Ou quando foi a última vez que você leu uma profecia? Para agravar a dificuldade também, temos um meio de comunicação totalmente diferente, com o início das mensagens de texto e diferentes meios eletrônicos de comunicação que produzem um gênero literário totalmente diferente, em certo sentido.

Mas, para compreender o Antigo Novo Testamento, precisamos de estar conscientes dos diferentes tipos literários em que os autores do Antigo Novo Testamento escreveram e do ambiente em que produziram os documentos. E não podemos

assumir novamente que os nossos tipos literários semelhantes são necessariamente idênticos. Portanto, há uma lacuna literária, uma distância literária que a interpretação e a hermenêutica nos ajudam a superar.

Então a hermenêutica, para resumir, a hermenêutica é então uma reflexão sobre como entendemos. O que fazemos quando lemos um texto? O que estamos fazendo quando entendemos alguma coisa? A hermenêutica nos ajuda a refletir sobre isso e a ser mais intencionais sobre como fazemos isso. Interpretação, interpretação hermenêutica e interpretação também se concentra nos métodos que utilizamos para interpretar um texto bíblico.

Quais são os métodos e as técnicas necessárias para compreender e interpretar um texto bíblico? Mas estes são necessários porque estamos a lidar com uma série de documentos que em muitos aspectos estão muito distantes de nós, embora haja algo em comum que nos ajuda a compreender até certo ponto, há também uma distância, seja uma distância temporal que os documentos são produzidos em tempos diferentes, uma diferença cultural de que diferentes valores culturais estão por trás das referências no texto bíblico, sejam eventos históricos, seja uma distância geográfica ou uma diferença linguística ou diferença de gênero literário, diferentes tipos literários. A hermenêutica e a interpretação ajudam -nos a colmatar a lacuna entre estas distâncias para que possamos, esperançosamente, chegar a uma compreensão mais informada do texto bíblico. Agora, o que faremos na próxima palestra é olhar e perguntar: que suposição sobre a Bíblia trazemos para a interpretação do texto bíblico? Embora tenhamos visto a hermenêutica de forma muito ampla, abrangendo qualquer disciplina humana onde a compreensão é proeminente, estamos preocupados com a interpretação dos textos bíblicos.

Então, quais pressupostos orientam a maneira como interpretamos e entendemos o texto bíblico? Portanto, a próxima palestra focará principalmente no caráter da Bíblia, especialmente na inspiração. O que queremos dizer com isso? O que isso diz sobre o texto bíblico? E como isso influencia e impacta a forma como interpretamos o Antigo e o Novo Testamento?